

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO CSA CAJAZEIRAS - COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA

Teofanes Ferreira da Silva – IFPB

Caroline Muñoz Cevada Jeronymo – IFPB

Antonio Gonçalves de Farias Júnior – IFPB

Emanuel Jeronymo Lima Oliveira – IFPB

Resumo: A produção que advém da agricultura familiar enfrenta muitos desafios pois não tem instrução e suporte necessário da produção até à venda e distribuição, e não alcança a competitividade local, principalmente quando lida com produtos orgânicos. Como alternativa para esta realidade, surgiu um movimento mundial organizado pela sociedade civil chamado de Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA). Nosso texto relata o fortalecimento da CSA de Cajazeiras-PB que estimula a produção de produtos orgânicos através da agricultura familiar local, com objetivos específicos de registrar e implementar o plano de manejo orgânico dos agricultores dos assentamentos, levantar as características físico-químicas das áreas de plantio e propiciar qualificação técnica aos agricultores para o plantio em sistemas agroflorestais para o semiárido. O trabalho foi aplicado nas comunidades rurais da microrregião de Cajazeiras

e Sousa, localizadas no Sertão Paraibano. Para a realização dos objetivos foram realizadas as seguintes atividades: aplicação de questionário estruturado referente ao caderno do plano de manejo orgânico; levantamento planialtimétrico por drone das áreas de plantio; georreferenciamento das informações coletadas; realização de coleta e análise laboratorial dos solos dos assentamentos envolvidos. A partir da realização das visitas e suas atividades correspondentes, foi possível avançar sobre a construção do conhecimento de sistema agroflorestal, que foi o principal resultado do projeto e abre perspectiva para atuações futuras. Acredita-se que este trabalho contribuiu para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba agir em seu papel social, oferecendo suporte técnico para dirimir as dificuldades que os agricultores locais envolvidos têm vivenciado no campo.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Sistemas agroecológicos. Comunidade.

EXPERIENCE REPORT OF THE CSA CAJAZEIRAS EXTENSION PROJECT - COMMUNITY THAT SUPPORTS AGRICULTURE

Abstract: The production that comes from family farming faces many challenges because it does not have the necessary instruction and support from production to sale and distribution, and does not achieve local competitiveness, especially when dealing with organic products. As an alternative to this reality, a worldwide movement organized by civil society called the Community that Sustains Agriculture (CSA) emerged. This project aimed to strengthen the CSA of Cajazeiras-PB, stimulating the production of organic products through local family farming, with specific objectives of registering and implementing the organic management plan of the farmers in the settlements, surveying the physical-chemical characteristics of the planting areas and provide technical qualifications to farmers for planting in agroforestry systems for the semi-arid region. The work was located in Sertão

Paraibano. In order to achieve the objectives, the following activities were carried out: application of a structured questionnaire referring to the organic management plan notebook; drone planialtimetric survey of planting areas; georeferencing the information collected; collection and laboratory analysis of the soils of the settlements involved. After carrying out the visits and their corresponding activities, it was possible to advance on the construction of knowledge of the agroforestry system, which was the main result of the project and opens perspectives for future actions. It is believed that this work contributed to the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba to act in its social role, offering technical support to resolve the difficulties that the local farmers involved have experienced in the field.

Keywords: Family farming. Agroecological systems. Community.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de técnicas industrializadas para produção de alimentos gerou uma disputa de produção dos produtos que se tornam cada vez mais industrializados, enquanto alimentos orgânicos perdem espaço devido ao respeito dos períodos sazonais, além da limitação de produção baseados no manejo equilibrado dos produtos plantados, para garantir a qualidade do solo e demais recursos naturais, como água, vegetais, animais, macro e microrganismos (TERRAZZAN; VALARANI, 2009).

Esse tipo de produção é mais difundida por pequenos agricultores de produtos orgânicos, que têm o objetivo de manter uma produção agrícola sem uso de agrotóxicos para oferecer um alimento de melhor qualidade seguindo os princípios agroecológicos. No entanto, essa produção, que advém da agricultura familiar, enfrenta muitos desafios por não possuir instrução e suporte necessário da produção até à venda e distribuição, além de geralmente não alcançar a competitividade local.

Como alternativa para esta realidade, surgiu um movimento mundial organizado pela sociedade civil chamado de Comunidade que Sustenta a Agricultura, ou popularmente nomeado pela sigla CSA. No Brasil, as CSA's vêm atuando desde 2011 e trata-se de uma tecnologia social que propõe a construção de uma relação de apoio mútuo entre agricultores e famílias com interesse nesta produção orgânica. Estas famílias se organizam para custear esta produção, recebendo em troca cestas de produtos orgânicos (JUNQUEIRA; MORETTI, 2018; CSA BRASIL, 2015).

Em Cajazeiras, na Paraíba, há pouco tempo iniciou-se uma CSA que conta atualmente com três agricultores locais e pouco mais de 30 famílias coagricultoras, assim chamadas as famílias não agricultoras que participam da relação de troca, que oferecem suporte no custeio da produção dos alimentos orgânicos, e juntos, promovem a produção de orgânicos de qualidade. De acordo com Júnior et al. (2018), essa relação gera a ambos os lados melhor qualidade de vida, os agricultores contam com o escoamento de seus produtos de forma mais constante e garantida, enquanto os coagricultores se favorecem com hábitos alimentares que, além de mais variados, também possuem caráter mais saudável. Considerando que no sistema CSA, “os produtos têm qualidade elevada, considerando o

fato de serem alimentos frescos, fornecidos semanalmente, geralmente bastante diversificados e produzidos respeitando a sazonalidade e a cultura alimentar local, além de serem isentos de agrotóxicos. Tudo isso somado confere atributos nutricionais superiores aos que normalmente se encontram disponíveis nas prateleiras de supermercados e nos “sacolões”.” (FLORISBELO et al., 2020, p. 13)

Os agricultores locais das microrregiões de Cajazeiras e Sousa utilizam do modo convencional de produção para seus produtos agrícolas, baseado na produção em geral reduzida a poucos tipos de espécies, o que facilita o controle da safra. Esse método faz com que os produtores lidem com a possibilidade de safras ruins em períodos de estiagem, acarretando em prejuízos e situações de preocupação em suas vidas. As famílias agricultoras, alvos desse projeto, se espalham no total de duas microrregiões de Cajazeiras e Sousa, sendo representantes de sete assentamentos: Valdecir Santiago e Santo Antônio, localizados nas proximidades de Cajazeiras, Floresta, em Sousa-PB, Juazeiro, próximo a cidade de Marizópolis, Acauã, em Aparecida, Padre Cleides, na cidade de Santa Helena e o Assentamento Frei Beda.

Uma alternativa às condições supracitadas é a implementação de novas metodologias de produção orgânica. De acordo com Abdo, Valeri e Martins (2008, p. 51), o Sistema Agroflorestal (SAF) é “uma opção interessante e extremamente viável na escolha de modelos pelo pequeno produtor”, capaz de prover ao agricultor tantos os benefícios diretos, com os produtos, quanto os indiretos, como sombra e insumos para o solo.

Nesse sentido, nosso projeto possui como objetivo fortalecer a Comunidade que Sustenta a Agricultura Local (CSA) de Cajazeiras, ainda em desenvolvimento, além de colaborar com o alcance da certificação participativa dos produtos orgânicos pelos agricultores que já participam da CSA e pelos demais que fazem parte da Associação Sertão Agroecológico e propiciar qualificação técnica aos agricultores para plantio em sistemas agroflorestais para o semiárido.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A modalidade de organização denominada Comunidade que Sustenta a Agricultura é considerada uma “tecnologia social inovadora nas relações que se estabelecem entre produtores rurais de

alimentos e os consumidores urbanos de seus produtos, não apenas no que se refere às vendas diretas entre ambos (...), mas também quanto ao restabelecimento e fortalecimento de práticas coletivas de cooperação e de atuação política favorável à defesa do desenvolvimento socioeconômico endógeno, à revalorização das culturas alimentares identitárias e territoriais, ao comércio justo e à defesa e proteção do bem comum, especialmente no que tange ao meio ambiente” (JUNQUEIRA; MORETTI, 2018, p. 518).

Este modelo apresenta como pressupostos, a cooperação e a reconexão entre produtores e consumidores “através do comércio justo, que confere aos (às) agricultores (as) a garantia de escoamento de seus produtos a partir do comprometimento de um grupo de consumidores que financiam os custos da produção antecipadamente” (FLORISBELO et al., 2020, p. 3). Em troca, os consumidores recebem semanalmente uma cesta com hortaliças diversificadas e orgânicas, providas diretamente do agricultor, sem o envolvimento de atravessadores que podem atrapalhar e aumentar o custo do processo.

Os membros da CSA são intitulados de co-produtores ou coagricultores, e são personagens envolvidos que terão conhecimento de onde vêm os produtos, como são plantados e quem produz. Estabelece-se assim, uma conexão intitulada de comunidade, que “além de preocupados com a proveniência e natureza dos alimentos, manifestam também um envolvimento comunitário e cívico, em defesa da agricultura local e familiar” (MELO; FREITAS; CALBINO, 2020, p. 86). De acordo com Melo, Freitas e Calbino (2020, p. 86), a CSA “pode vir a contribuir para a promoção do comércio justo, o que gera uma melhor remuneração para os agricultores”, esta organização permite que a comunidade atue tanto na esfera ambiental, quanto ecológica e social, colaborando para inúmeros princípios previstos na Agenda 2030 de objetivos sustentáveis, além de dignificar a realidade local de produtores que podem estar vivendo à margem.

Esta experiência se insere nas chamadas Redes Alimentares Alternativas (RAAs), que “surgiram em diversos países em contraposição aos problemas gerados pelo atual modelo agroalimentar, em termos de sustentabilidade ambiental, econômica e social” (FLORISBELO et al., 2020, p. 4). As RAAs são sistemas de abastecimento

alimentar que se diferenciam e até mesmo se colocam em oposição às cadeias convencionais de abastecimento, dominantes nos países desenvolvidos, são espaços onde se projeta uma maior sensibilidade ecológica, e uma inovação muito importante dentro dos sistemas agroalimentares nas últimas duas décadas (SCHNEIDER; GAZOLLA, 2017).

De acordo com Florisbelo et al. (2020, p. 4-5), consideram-se parte desta nomenclatura as “cadeias agroalimentares curtas de abastecimento” que estão relacionadas com a intencionalidade de atores sociais, envolvidos em uma cadeia de valor, buscando estabelecer novos mecanismos de interação entre produção e consumo, e considerando e valorizando a identidade e a origem dos produtos, o que promove uma maior valorização da identidade da agricultura familiar, bem como da promoção e reconhecimento da importância de consumir alimentos orgânicos.

A fim da melhoria e facilidade de diversidade na produção inúmeros métodos produtivos são desenvolvidos. O sistema de produção agroflorestal (SAF), como explicam Abdo, Valeri e Martins (2008), é um modo produtivo que trata-se de sistemas de uso e ocupação do solo que parte da associação de vários tipos de espécies de plantas em um mesmo espaço de manejo, interagindo entre si e provendo um plantio mais diversificado, dando aos produtores uma maior capacidade de controle no escoamento de seus alimentos. A implantação do SAF pode ser utilizada como medida para otimização da renda dos agricultores e em contrapartida enriquecer a variedade de produtos ofertados aos consumidores, permitindo refeições mais ricas e saudáveis. Mas, para isso, o agricultor deve entender e escolher as combinações de espécies que se comportem bem no clima local e possuam boa interação entre si.

3. METODOLOGIA

Para a realização dos objetivos deste trabalho, inicialmente foram estabelecidas cinco etapas metodológicas a serem cumpridas no período da execução: planejar as atividades com a equipe participante do projeto, iniciar o registro do plano de manejo orgânico dos agricultores envolvidos, levantar as características físico-químicas das áreas de plantio para criar um banco de dados das informações dos agricultores e a iniciar o processo de

formação de qualificação profissional para técnicas de plantio em SAF's para o semiárido.

O planejamento das atividades foi feito pelo acompanhamento das tarefas com o auxílio da metodologia SCRUM, que se caracteriza como um método ágil de planejamento e execução de tarefas para projetos de curta duração e alta complexidade. Quanto ao seu gerenciamento de informações, pode-se afirmar que os “requisitos do projeto são organizados em uma lista de tarefas de acordo com a prioridade de cada item, sendo que os itens que têm maior importância devem estar no topo da lista, esta lista deve ser constantemente atualizada, sempre priorizando os itens com maior importância” (SILVA, SOUZA E CAMARGO, 2013, p. 44). Foi utilizada a ferramenta gratuita Trello para a organização e preparo das visitas e oficinas desenvolvidas durante a vigência do projeto, fora isso foram feitas reuniões semanais do Núcleo de Extensão CACTUS-CZ do IFPB Campus Cajazeiras para acompanhamento das atividades e articulação das ferramentas necessárias em cada etapa de execução.

O registro do plano de manejo orgânico, processo que permite a oficialização das produções orgânicas para os agricultores, ocorreu por tarefas distintas nas visitas feitas nos assentamentos, em primeiro momento baseou-se na aplicação do questionário estruturado do caderno de manejo orgânico (Ministério da Agricultura..., 2017) para

cada família agricultora envolvida, seguido das coletas de amostra de solo das regiões de plantio dos agricultores baseadas no método de coleta detalhado por Agropós (2020) e um levantamento planialtimétrico por drone para a geração de imagens georreferenciadas.

Além disso, foi realizada a etapa da formação de qualificação pelas técnicas de plantio em sistemas agroflorestais com o desenvolvimento de oficinas ministradas por Antonio Gomides que se propôs em oferecer seus conhecimentos sobre as práticas de sistemas agroflorestais.

4. RESULTADOS

O período de realização das atividades do projeto CSA Comunidade que Sustenta a Agricultura foi de aproximadamente sete meses, com o início das atividades em agosto de 2021 e a finalização em abril de 2022. O tempo imediato após a aprovação do projeto foi utilizado para planejar as atividades que seriam realizadas no prazo determinado. Além disso, foram feitas reuniões com os parceiros sociais para articular as equipes responsáveis pelas tarefas singulares de cada etapa do trabalho, estabelecendo os dias das visitas e gerenciando junto aos parceiros sociais dos assentamentos e da Comissão Pastoral da Terra (CPT) a disponibilidade das famílias agricultoras (Figura 01).

Figura 1. Reunião de articulação com os parceiros sociais na CPT.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Após a finalização do planejamento, foi o momento de iniciar as atividades previstas. A primeira tarefa foi levar os agricultores até o SAF já consolidado de Antonio Gomides, localizado na cidade do Crato-CE. Essa atividade foi feita no dia

29 de setembro de 2021 e contou com a participação de cerca de dez agricultores dos assentamentos já mencionados. O principal objetivo dessa atividade foi permitir a Antonio Gomides introduzir aos produtores locais o sistema agroflorestal de

produção de alimentos orgânicos, justificando sua utilização e demonstrando a facilidade no manejo desse sistema (Figura 02).

O primeiro contato entre os agricultores e o sistema agroflorestal foi valioso para inicialização

dos encontros em prol da oficina SAF que seria realizada posteriormente, possibilitando aos agricultores o maior contato com as práticas de manejo desse tipo de sistema.

Figura 2. Visita ao SAF de Antonio Gomides.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

O processo necessário para as visitas demandou mais tempo que previsto, cada assentamento visitado era necessário a articulação de várias famílias por horas para preenchimento dos questionários e coleta de amostras, sem o apoio da comunidade seria impossível realizar as tarefas propostas dentro dos prazos. Fora isso, as ferramentas para as coletas de solo e o transporte necessário para ida aos assentamentos só foi possível com a disposição do IFPB Campus Cajazeiras, o que significou que os encontros só eram possíveis quando existia a disponibilidade da van oferecida pela instituição de ensino.

Como o tempo para conclusão das atividades em cada visita era proporcional à quantidade de famílias envolvidas em casa assentamento, tanto quanto o tamanho de suas áreas de plantio e facilidade de acesso a essas áreas, em alguns locais foi mais fácil realizar todas as tarefas previstas do que em outros. Nesse sentido, as entrevistas, coletas e levantamentos foram realizados em um único dia nos assentamentos com menor número de família e menor área de plantio, enquanto nos locais com maior população ou área de plantio fez-se necessário a visita em mais de um dia (Figura 03).

Figura 3. Aplicação dos questionários durante as visitas.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

As visitas contaram com a participação da equipe formada por discentes e docentes do IFPB Campus Cajazeiras, além dos parceiros sociais envolvidos na comunidade do CSA e do CPT (Figura

04). Fora isso, em dias de visita teve o apoio de entidades e moradores dos assentamentos envolvidos que forneceram espaço para o momento de almoço da equipe.

Figura 4. Coleta de amostras de solo das áreas de plantio.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Os levantamentos planialtimétricos foram possíveis com o apoio de terceiros que ofertaram a utilização do drone capaz de realizar o mapeamento e geração de imagens georreferenciadas.

Figura 5. Preparação dos pontos de controle para levantamento planialtimétrico.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

As visitas já mencionadas foram realizadas ao longo de toda a vigência do edital do projeto. Os ensaios das amostras compostas coletadas foram feitos para caracterização físico-química do solo de plantio dos agricultores no laboratório do IFPB Campus Cajazeiras. A equipe contou com a ajuda dos laboratoristas presentes e com o apoio da instituição para logística das amostras.

Dando continuidade ao processo de formação dos agricultores no modo de produção SAF, foi realizado, durante três dias, visitas de Antonio Gomides aos assentamentos Valdecir Santiago, Santo Antônio, Acauã e Floresta para realização de encontros com as comunidades no formato de oficina SAF. O principal objetivo dessa oficina foi iniciar as práticas agroflorestais nas áreas das microrregiões de Cajazeiras-PB e Sousa-PB (Figura 06).

Figura 6. Realização da oficina SAF por Antonio Gomides



Fonte: Acervo dos autores (2022).

As visitas aos assentamentos feitas por Antonio Gomides foi possível com ajuda dos parceiros sociais que permitiram a realização de almoços comunitários e ofereceram suporte necessário para equipe na articulação dos agricultores durante os dias das oficinas. Todo o empenho dos envolvidos foi de suma importância para todas etapas de realização do projeto. Mesmo assim, algumas tarefas não foram completamente concluídas, como o processo de realização da certificação orgânica pelo Ministério da Agricultura e o georreferenciamento dos resultados das amostras, devido ao tamanho total do público-alvo ser muito maior que o planejado inicialmente.

5. CONCLUSÕES

O desenvolvimento desse projeto mostrou-se muito mais complexo do que planejado, a coleta das amostras foi um processo demorado devido a articulação necessária dos equipamentos, veículos e equipe necessários para as visitas. Além disso, o processo para certificação dos agricultores demanda mais informações que necessitam o contato mais direto com este público, não obstante a participação da equipe de docentes e discentes do IFPB Campus Cajazeiras foi essencial para desenvolvimento inicial da produção orgânica certificada dos agricultores familiares dos assentamentos.

Um dos pontos positivos do desenvolvimento deste trabalho foi a aproximação dos produtores familiares dos assentamentos com a instituição do IFPB Campus Cajazeiras, agindo em seu papel social, dando suporte técnico para dirimir as dificuldades que os agricultores locais envolvidos

têm vivenciado no campo para manter a produção e entrega semanal de cestas pela CSA. Além disso, a implementação desse projeto permite maior visibilidade da relação social existente entre os co-agricultores e produtores familiares, possibilitando a integração de mais famílias interessadas no processo de benefício entre os dois lados.

A oficina de sistemas agroflorestais atingiu todas as expectativas dos integrantes do projeto, permitindo maior entendimento das práticas de manejo desenvolvidas em várias regiões do Brasil. Os agricultores participaram fervorosamente das atividades propostas durante as oficinas e visitas e essa relação entre Instituto Federal e famílias agricultores é extremamente importante para a integração das futuras gerações. Sendo assim, é possível afirmar que o projeto atingiu parcialmente os objetivos propostos e que os pontos faltantes podem ser completados futuramente em projetos focados na certificação orgânica dos agricultores dos assentamentos envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade, estímulo e fomento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PRO-EXC) do IFPB por meio do edital Programa Institucional de Apoio e Fortalecimento da Agricultura Familiar (PROAF). Reconhecemos também a participação dos demais voluntários do projeto que contribuíram para a coleta de dados: Antonio Cleide Gouveia, Anne Kelly de Souza Machado Borges, Francisco Igor de Sousa Abreu, Francisco Roserlandio Botao Nogueira, Hermano Oliveira Rolim, Vinicius Emmanuel Evangelista Dias, Alexsandra Bezerra da Rocha, Antônio Gomides França, Natália de Almeida Pereira, Samara Celestino dos Santos, Mariana Borba de Oliveira, Maria do Socorro Goveia, Joaquim Ivanilson Gomes (Neném) e Maria do Socorro Ferreira.

REFERÊNCIAS

ABDO, M. T. V. N.; VALERI, S. V.; MARTINS, A. L. M. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**, Frederico Westphalen, v. 12, p. 50-59, dez. 2008.

AGROPÓS. **Amostragem de Solo: quais os procedimentos corretos?**. 2020. Disponível em: <https://agropos.com.br/amostragem-de-solo/>. Acesso em 21 de maio de 2022.

CSA BRASIL. **Bem vindo à CSA Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.csabrasil.org/csa/blog/>. Acesso em 04 de maio de 2022.

FLORISBELO, G. R.; MELO, A. M.; FREITAS, A. F. de; PINHEIRO, D. C. Comunidade que sustenta a agricultura: segurança alimentar e nutricional na agricultura urbana de sete lagoas (mg). **Revista do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural**, Viçosa, v. 9, n. 1, p. 1-21, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rever/article/view/3859/6021>. Acesso em 04 de julho de 2021.

JUNQUEIRA, A. H.; MORETTI, S. L. do A. Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA): tecnologia social de venda direta de alimentos e de revalorização das identidades alimentares territoriais. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, p. 517-538, out. 2018.

MELO, A. M.; FREITAS, A. F. de; CALBINO, D. Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA): panorama das pesquisas brasileiras. **Colóquio: Revista do desenvolvimento regional**, Taquara, v. 17, n. 2, p. 82-99, jun. 2020.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Caderno do plano de manejo orgânico**. 46 p. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/arquivos-publicacoes-organicos/caderno_do_plano_de_manejo_organico.pdf. Acesso em 24 de maio de 2022.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas. In: GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 9-24.

SILVA, D. E. dos S.; SOUZA, I. T. de; CAMARGO, T. Metodologias ágeis para o desenvolvimento de software: aplicação e o uso da metodologia scrum em contraste ao modelo tradicional de gerenciamento de projetos. **Revista Computação Aplicada**, Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 39-46, jun. 2013.

TERRAZZAN, P.; VALARINI, P. J. Situação do mercado de produtos orgânicos e as formas de comercialização no Brasil. **Informações econômicas**, v. 39, n. 11, p. 27-40, 2009.

Data de submissão: 18/07/2022

Data de aprovação: 21/02/2023

Revista Práxis: Saberes da Extensão. João Pessoa. Vol 11, n.22, p.26-33, jun 2023.